

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

DESENVOLVIMENTO

Zoneamento Ecológico-Econômico

- Z1, Z1AEP, Z2
- Z3
- Z4
- Z4E
- Z5
- Z5E
- Z5EP

Convenções cartográficas

- Rodovias
- Ferrovias
- Limite dos municípios
- Hidrografia
- Vias de interesse metropolitano
- Unidades de conservação (UC)

Projetos estruturantes

- Nova Ligação RMS - RMBS (sem traçado definido)
- Túnel Santos-Guarujá
- Ligação Rodoanel - Santos
- Trem Regional SP - Santos

Investimentos expansão do Porto de Santos

- Novos e potenciais terminais
- Plataformas logísticas
- Transporte intraestuarino de carga

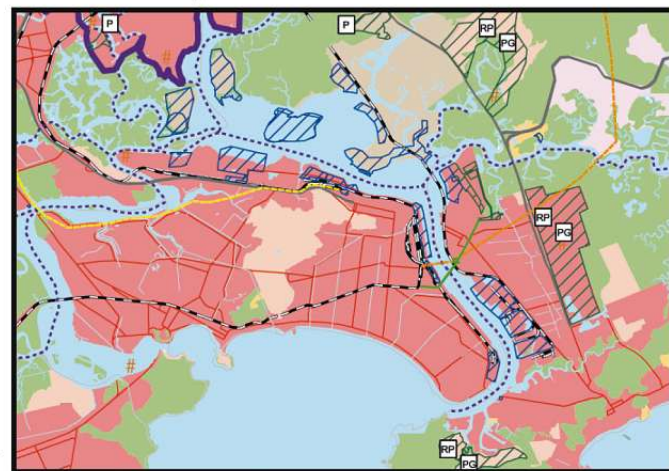
Investimentos diversos

- Portuário
- Retroportuário
- Petróleo e Gás
- Novos aeroportos

Polo Industrial da Baixada Santista

- Aumento de competitividade

Expansão Porto de Santos



ARTE MONICA SOBRAL/AT

É preciso distribuir o desenvolvimento

Por força e obra do Porto, Santos concentra a maior parte de investimentos e mão-de-obra. Para alcançar um **crescimento sustentável**, a palavra de ordem é descentralizar

Cidade com maior população da região, Santos acumula mais riqueza do que os demais municípios. Tendo o Porto como principal propulsor, concentra emprego e renda e atrai a maioria dos investimentos públicos e da iniciativa privada. É polo de referência no setor da Saúde, por exemplo.

Entretanto, essa concentração não é benéfica para a Baixada Santista, conforme detalha o PMDE. O ideal seria fomentar o desenvolvimento homogêneo das cidades, separadas por limites quase despercebidos. O levantamento fala em estimular o crescimento econômico pela atração de investimentos privados de forma descentralizada.

A reunião de dados demonstra, ainda, uma pouca exploração do potencial turístico regional. Ou seja, as cidades ainda não sabem trabalhar o turismo adequadamente com o viés de desenvolvimento da economia. A partir dos cenários elaborados para o crescimento da região até 2030 e das macroestratégias, o Plano Metropolitan de Desenvolvimento Estratégico estabeleceu objetivos relacionados às demandas existentes e futuras, identificadas e potenciais. Desse modo, é possível orientar políticas públicas municipais, metropolitanas, estaduais e federais, que colabo-

rem com o desenvolvimento sustentável de toda a RMBS.

Algumas propostas, se atendidas, podem gerar excelentes indicadores no futuro, colocando a Baixada como uma das regiões mais avançadas do País. Entre elas está a viabilização de todos os empreendimentos previstos até 2030 (projetos concluídos, em execução, em licitação, em licenciamento e anunciados) e a ampliação do apoio do Governo do Estado para projetos estruturantes.

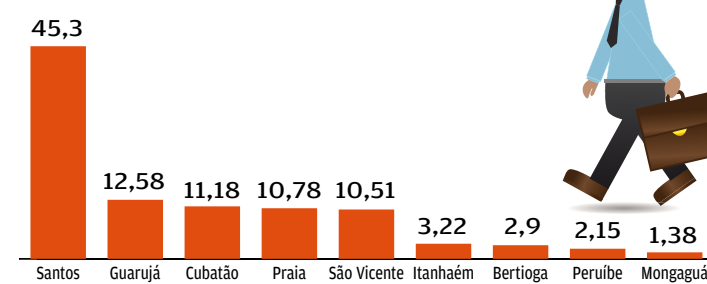
CADEIAS PRODUTIVAS

Notou-se a falta de fomento ao desenvolvimento e consolidação de atividades econômicas e cadeias produtivas e de novos negócios. Uma das diretrizes é aumentar o percentual do Produto Interno Bruto (PIB) de forma equivalente ou superior ao nacional e fortalecer cadeias de negócios locais e regionais.

Para a compreensão das vocações regionais, foram definidos seis setores econômicos estratégicos no PMDE-BS, para priorizar o desenvolvimento. São chamados de eixos indutores, porque concentram as atividades com rápida capacidade de resposta para a geração de empregos e renda: Petróleo e Gás; Porto; Construção Civil; Turismo; Obras Públicas e Polo In-

Participação dos municípios na geração total de empregos

EM PORCENTAGEM (2011)



FONTE: IBGE, Fundação SEADE, 2013. Elaboração: GEO BRASILIS, 2013

dustrial da Baixada Santista.

Esses eixos indutores receberão uma ampla avaliação, com o detalhamento e a proposição de respectivas ações de fomento, contemplando a previsão de investimentos privados e públicos em cada um deles, e a proposição de ações que os façam ser dinamizados até 2030, gerando efeito multiplicador para toda a região da Baixada Santista.

No documento existe uma série de orientações estratégicas para os municípios, muitas dessas orientações estão baseadas em ações locais de fomento ao desenvolvimento, tendo como base a análise econômica do PIB e emprego nos últimos 10 anos.

Acredita-se que a articula-

ção integrada entre essas estratégias propostas possibilitará incremento expressivo nos esforços regionais de ampliação na oferta de empregos, na melhoria da renda geral e no aumento do PIB.

ANTECEDENTES

A busca por desenvolvimento econômico é balizada por constantes aumentos na riqueza produzida e na melhoria da qualidade de vida, visualizada como aumentos nos rendimentos de forma geral e melhorias urbanas. Tal análise resume um conjunto de dados e suas interpretações disponibilizadas para os municípios no formato de fichas-síntese.

Inicialmente, são analisados aspectos do desenvolvimento

Eixos indutores

Para o fortalecimento dos Eixos Indutores, são necessários apoios institucionais para projetos estruturantes de grande escala, estratégias municipais, investimentos nas potencialidades, plano de mobilidade regional, estudo de viabilidade hidroviária e plano regional de resíduos sólidos, além de alavancar a atividade turística

econômico recente, buscando observar a evolução tendencial recente do PIB, o Valor Adicionado e a geração de empregos, aspectos relevantes para a medição da atividade econômica. Também apresentam-se os investimentos previstos e os impactos econômicos deles.

O comportamento recente dos grandes indicadores e agregados econômicos relacionados ao crescimento econômico da RMBS, ainda que represente preocupação, é considerado positivo, principalmente se comparado a períodos anteriores à década de 2000.

Afora a variação registrada de 2008 a 2009, negativa em quase 3%, a região apresentou taxa média de crescimento do PIB entre 2000 e 2010 de

14,26%, superior ao Estado de São Paulo (11,41%), e ligeiramente maior que o avanço nacional no horizonte de estudo (12,35%). O crescimento absoluto representou um avanço de 163,66%, de 2000 a 2010 para a Baixada.

Em relação aos grandes componentes do PIB, a participação dos setores econômicos no valor adicionado permaneceu basicamente inalterada, com destaque para o setor de serviços, que passou de 69% em 2000 para 71% em 2010. O valor adicionado pelo setor industrial, de 31% em 2000 para 29% em 2010, e, finalmente, o setor agropecuário, com 0,14% e 0,19% para os mesmos anos.

A indústria é responsável por 45,8% do valor adicionado da Baixada Santista, com elevada concentração nos setores químico e petroquímico (combustíveis), o que indica a relevância do Polo de Cubatão. Também merece destaque o setor siderúrgico. Esses setores da indústria são tradicionais na região.

No setor de serviços, bem como em importante fatia das atividades comerciais, destacam-se transporte e armazenagem, em razão do Porto de Santos e sua movimentação de cargas. Turismo está dentro desse todo.



Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT): incentivo ao emprego

Construção civil é 'arrimo' econômico

Após altas expressivas entre 2000-2001 (41,31%) e 2001-2002 (86,73%), o setor agropecuário e pesca apresentou taxas moderadas de crescimento, com baixas ou estagnação entre 2007 e 2009. Esse movimento é condizente com o do setor no Estado de São Paulo, uma vez que, com exceção do biênio 2004-2005, quando foram registradas moderadas taxas de crescimento, em comparação a todo o território nacional.

Mas, com taxa média de crescimento de 19,74% no período, na região o setor manteve crescimento acima da média estadual, de 17,54% e nacional, de 12,11%. Esse crescimento, em-

bora seja bom, possui baixa representatividade na composição do PIB para a região, com participação de apenas 0,14% em 2000 e 0,19% em 2010.

Já o setor industrial, mesmo apresentando taxas negativas nos anos das crises econômicas internacionais (entre 2000-2001 e 2008-2009), apresentou, na média, comportamento positivo, com taxa média de crescimento de 9,48%. Entretanto essa taxa é menor quando comparada ao crescimento do setor industrial no Estado e no Brasil, respectivamente de 10,41% e 14,04%.

SERVIÇOS E COMÉRCIO

Quanto ao setor de serviços,

segundo tendência nacional e internacional, apresentou taxas de crescimento positivas para todo o período, com taxa média positiva de 9,92%, porém ainda com crescimento inferior a média estadual, de 11,56% e nacional, de 12,19%.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Destaca-se a construção civil imobiliária residencial e de veraneio, atividade ligada tanto ao turismo quanto aos demais setores econômicos. A região possui 1,6 milhão de habitantes permanentes, dobrando sua população durante o verão e feriados como Carnaval e Reveillon.

No segmento, 98% dos 15

mil imóveis lançados nos últimos 2 anos são apartamentos, quase a metade de 2 dormitórios. Das 15 mil unidades, 8 mil têm mais de 2 dormitórios e mil em Guarujá.

EMPREGOS

A geração absoluta de empregos apresentou forte evolução positiva na RMBS para entre 2002 a 2011, passando de 247.978 empregos, em 2002, para 398.204 em 2011, o equivalente a um avanço de 60,58% no período.

Entre os municípios, em 2011, a maior participação é de Santos, com 45,30%, seguido, em ordem decrescente, por Guarujá, Cubatão, São Vicente e Praia Grande.